

Trabalhos Científicos

Título: Ultrassonografia Endoscópica Como Auxiliar No Diagnóstico De Esofagite Eosinofílica

Autores: REGIS SCHANDER FERRELLI (HOSPITAL SÃO PAULO - UNIFESP/EPM), RODRIGO STREHL MACHADO (HOSPITAL SÃO PAULO - UNIFESP/EPM), SILVIO KAZUO OGATA (HOSPITAL SÃO PAULO - UNIFESP/EPM)

Resumo: Introdução: A esofagite eosinofílica (EoE), doença crônica e imunomediada é caracterizada histologicamente por infiltrado eosinofílico, podendo levar a fibrose e aumento de espessura esofágica. Dessa forma, a avaliação endossonográfica pode auxiliar no diagnóstico de EoE. Objetivo: Medir espessura das camadas da parede esofágica: mucosa/submucosa (MSM), muscular própria (MP) e mucosa à muscular própria (MMP). Metodologia: Estudo transversal, N=26 pacientes, com sintomas dispépticos. Exame realizado com ultrassom endoscópico radial de 12Mhz de frequência. Escore EREFS utilizado para alterações macroscópicas, aferido as espessuras MSM, MP, MMP em terços distal/médio e após coletado biópsias. Diagnóstico de EoE quando há 15 ou mais eosinófilos/ campo de grande aumento. As medidas aferidas foram comparadas em grupos com presença ou ausência de: alterações endoscópicas, histológica e EoE. Testou-se acurácia das medidas para o diagnóstico de EoE através de análise de curva ROC (receiver operating characteristic). Resultados: N=26 (M19/F7), 6/26 EoE e 20/26 não EoE, mediana 10,83 anos (variação 5,65-17,46). Sintomas mais prevalentes: dor abdominal (57,7%) e disfagia (34,6%), anormalidades endoscópicas (5/6 vs 5/20, P=0,018). A espessura da parede esofágica, em terço distal do grupo EoE e não EoE, em milímetros, foram (desvio-padrão), respectivamente: MSM 1,07(0,44) e 1,11(0,33), MP 0,67(0,25) e 0,60(0,19), e MMP 1,73(0,46) e 1,72(0,32). No terço médio, os valores foram respectivamente: MSM 1,16(0,34) e 1,15(0,34), MP 0,63(0,16) e 0,60(0,2), e MMP 1,79(0,41) e 1,74(0,34). O melhor desempenho discriminativo foi a espessura MP distal na análise com curva ROC, com área sob a curva de 0,61 (IC 95% 0,28-0,93), ponto de corte em 0,73mm (sensibilidade 66,67%, especificidade 80%, razão de probabilidade positiva 3,33 e negativa 0,42). Conclusão: A aferição endossonográfica das espessuras esofágicas não apresentou diferença estatisticamente relevante entre pacientes com e sem EoE. Assim, a endossonografia com aparelho radial não acrescentou informações significativas ao exame endoscópico para diagnóstico de EoE.8239,